

A FENOMENOLOGIA DE ALFRED SCHUTZ: SUBSÍDIO PARA A QUALIFICAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM

BIFFI, Débora
ARRIECHE, Mariana Ferreira

INTRODUÇÃO : Com a criação e implementação dos CAPS após a mudança na assistência à saúde mental proposta pela Reforma Psiquiátrica, a avaliação dos serviços na área da saúde mental vem crescendo e configurando-se como uma necessidade nos últimos anos. Assim, a construção de processos avaliativos está sendo desenvolvida pelo MS, considerando os atores destes serviços: os usuários, familiares e profissionais¹. O envolvimento dos usuários em relação ao tratamento que eles estão inseridos é fundamental para o tratamento. Neste sentido torna-se indispensável que os mesmos sintam-se parte desse processo e acolhidos pela equipe de profissionais do serviço de saúde. Compreender as expectativas dos indivíduos quanto ao tratamento oferecido pela equipe do CAPSad, nos possibilita um maior entendimento de suas percepções e analisar de forma crítica o atendimento prestado a partir das necessidades expressas pelos usuários. Assim a construção de um instrumento de consulta de enfermagem, objetiva documentar as informações específicas de forma objetiva, científica e compreensiva, permitindo ao enfermeiro a identificação de diagnósticos de enfermagem e em consequência determinar ações de enfermagem gerando uma assistência de melhor qualidade². Em saúde mental os instrumentos devem conter informações objetivas, porém estes devem possibilitar também que o indivíduo em tratamento possa se manifestar de acordo com as suas necessidades. **OBJETIVOS:** Compreender as expectativas dos usuários de um CAPSad do município de Porto Alegre e Desenvolver um roteiro de consulta de enfermagem para utilização dos enfermeiros do CAPSad. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo fenomenológica. Onde a construção de conhecimento na fenomenologia possui seu foco não nos fatos, mas nos fenômenos. Neste contexto, este conhecimento encontra-se em permanente construção, pois a fenomenologia remete-se ao vivido, ou seja, para as experiências humanas e os significados atribuídos a essas vivências³. Este estudo foi realizado no CAPSad III ligado ao Grupo Hospitalar Conceição do município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Os participantes do estudo foram usuários em tratamento no CAPSad do Grupo Hospitalar Conceição de Porto Alegre, os quais serão escolhidos por conveniência. Os critérios de inclusão utilizados para a coleta das informações foram: usuários em tratamento no CAPS com idade superior a 18 anos, que estejam em tratamento a pelo menos 3 (três) meses, foram entrevistados 15 usuários. Os Critérios de exclusão adotados serão: usuários com agudização dos sintomas que dificultem a comunicação verbal no momento da entrevista. A coleta de dados iniciou através de uma breve caracterização dos usuários e por meio de uma entrevista fenomenológica onde as questões orientadoras serão: 1) Me fale como é o seu atendimento aqui no CAPS? 2) Me fale o que você espera do profissionais enfermeiro durante seu tratamento?. Estas entrevistas foram gravadas através de um gravador de voz digital e posteriormente transcritas na íntegra com mínimas interferências da entrevistadora. Após a análise fenomenológica

das questões norteadoras desta pesquisa foram desenvolvido um roteiro para consulta de enfermagem que contemplará as necessidades identificadas pelos usuários do CAPSad do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). Nesta pesquisa serão respeitados todos as exigências éticas e científicas envolvendo seres humanos de acordo com a Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde⁴. **RESULTADOS:** As entrevistas com os usuários ocorreram no CAPSad III do GHC seguindo todas os critérios de inclusão e exclusão dos usuários. Posteriormente à realização das entrevistas estas foram transcritas, realizada leitura exaustiva das falas, e início do agrupamento das falas em categorias e com base nestas, procedeu-se a interpretação compreensiva. Foram realizadas 15 entrevistas e estas foram identificadas no texto com a letra “E” e o número referente a ordem da realização das entrevistas, também os nomes de profissionais citados pelos usuários no decorrer das entrevistas foram substituídos por consoantes escolhidas aleatoriamente. Os usuários referem se por diversas vezes durante as entrevistas os seus gerentes, os gerentes são os terapeutas de referência e os que prestam auxílio durante o tratamento caso haja algum tipo de problema ou interrupção no desenvolvimento do mesmo. Após a análise das entrevistas construiu-se bases sólidas para a construção de uma consulta de enfermagem em saúde mental baseada nas expectativas dos usuários tornando a consulta de enfermagem mais efetiva e satisfatória durante o desenvolvimento do processo terapêutico. **CONCLUSÃO:** Ao observar a necessidade nos serviços de saúde, de uma urgente reflexão sobre o papel do enfermeiro no que se refere as ações de supervisão. Entende-se que a realidade vivenciada nos serviços de saúde pelos enfermeiros é agregada em multifunções, sendo a supervisão e avaliação frequentemente aplicada de maneira empírica, assistemática, generalizada e, por muitas vezes, protelada em razão de outras atividades que sobrecarregam o exercício desse profissional. A produção de instrumento auxiliaria a tomada de decisão relacionadas as ações assistenciais de cuidado e gerenciais de enfermagem por possibilitar uma avaliação sistemática do paciente, bem como do serviço prestado. Deste modo a realização da consulta de enfermagem permite ao enfermeiro a possibilidade de identificar situações problemáticas e potencialidades do usuário, focando sua assistência às necessidades identificadas, possibilita estabelecer um raciocínio clínico e determinação do diagnóstico e intervenções de enfermagem para cada usuário, desempenhando esse conjunto de ações com maior cientificidade o que confere maior credibilidade perante a equipe multiprofissional e o usuário⁵. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Na área de saúde o enfermeiro torna-se o profissional que cada vez mais vem sendo requisitado a desenvolver funções gerenciais em diversos níveis de atenção à saúde, principalmente nas questões referentes a saúde coletiva. Os enfermeiros ao desenvolverem funções gerenciais vêm enfrentando diariamente situações diversas e adversas que necessitam de tomada de decisão, assim necessitando de cada vez mais informações que muitas vezes são conseguidas por processos avaliativos. Este processo na saúde surge rodeado de grande importância, pois quando consideramos as ações de saúde estas podem afetar de modo direto o homem². Este estudo torna-se relevante diante da construção e consolidação dos serviços substitutivos, como os CAPS e da necessidade de se disponibilizar maior atenção às necessidades pontuadas pelos próprios usuários. Além disso, é fundamental que a enfermagem, nestes serviços, desenvolva habilidades e instrumentos para a qualificação da sua prática profissional.

REFERÊNCIAS

MIELKE, Fernanda Barreto et al . O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, Feb. 2009 .

PETERLINI, Olga Laura Giraldi; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson. Explorando a avaliação: um instrumento básico para o gerenciamento do cuidado em saúde coletiva. **Cogitare Enfermagem**, 2010, 8.2.

CAMATTA, M., NASI, C., SCHAURICH, D., SCHNEIDER, J. et al. Contributions from Alfred Schütz's phenomenological sociology for nursing research - review article. **Online Brazilian Journal of Nursing, Niterói (RJ)**, v. 7, n.2, p. , Apr 2008.

BRASIL.Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

SANTIAGO, Ariane Rodrigues Jacobina Vieira; CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro. Supervisão de Enfermagem: Instrumento para a Promoção da Qualidade na Assistência. **Saúde e Pesquisa**, 2011, 4.3.

EIXO: O Protagonismo no Cuidar

¹Enfermeira. Mestranda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Saúde Mental pela Universidade UNINGÀ, especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa de Cuidados em Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: biffidebora@yahoo.com.br

²Enfermeira. Mestranda pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pelo Programa de Residência Multiprofissional e em Área da Saúde – PREMUS/PUCRS. Membro do Grupo de Pesquisa de Cuidados em Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: mfarrieche@gmail.com